RECRIAR CAMINHOS
PARA UMA ECOLOGIA INTEGRAL

2023/2024

Acção Católica Rural

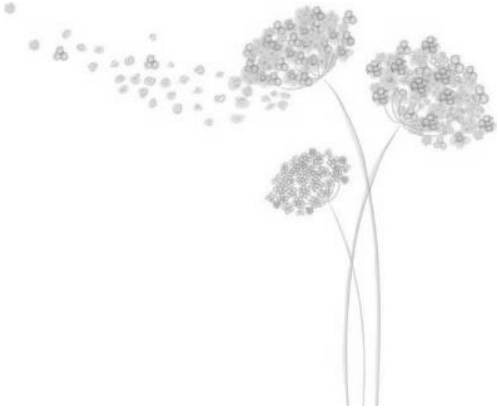
Texto: Maria Helena Inês

Organização: Acção Católica Rural

Nota introdutória

"Deus, vendo toda a sua obra, considerou-a muito boa." (Gn 1,31)
A obra de Deus é toda bela, desde o princípio da Criação. Como cristãos, somos convidados a contemplá-la e também a preservá-la, para que todos possam usufruir da Sua presença diária, desde as pequenas coisas até às maiores. Este mundo foi criado para nós, para assim podermos receber todos os dons e graças de Deus.
A nossa militante, Helena Inês foi desafiada a ajudar-nos, para assim como movimento refletirmos sobre o grande mistério da vida da natureza e também humana no ano pastoral que se avizinha.
Tendo por base a Carta Encíclica "Laudato Si" sobre o Cuidado da Casa Comum e a Carta Encíclica sobre a Fraternidade e a Amizade Social, "Fratelli Tutti" do Papa Francisco, conjuntamente com a Palavra de Deus, vamos ser iluminados com certeza por Deus, para conseguir dar o melhor de nós no sentido da preservação do meio em que vivemos.
A Igreja é chamada a ter voz ativa neste cuidado comum, devemos respeitar aquilo que Deus nos deu e chamar atenção que "estamos todos no mesmo barco, pois é tempo de reajustar a vida", como dizia o nosso querido Papa Francisco no dia 27 de março de 2020, em plena pandemia.
Tomemos consciência que à medida que a ciência avança, torna-se mais patente a complexidade e a imensidão que nos rodeia, por baixo da nossa escala — desde a vida microscópica até às entranhas da matéria — como por cima, nas distâncias e magnitudes das galáxias, que ultrapassam a imaginação de qualquer um. A Santíssima Trindade lá está, pois, a sua marca está impressa. Que possamos contemplá-La e bendizê-La diariamente, pois é obra das Suas mãos. (Sl 8,4-5)
Recriar caminhos de uma Ecologia Integral é sem dúvida, um estudo de fé desta Casa Comum em que vivemos e que somos chamados a cuidá-la, tendo por base o método de revisão de vida.
Que seja um bom trabalho de estudo, reflexão e ação para todas as equipas de base do país.

Pe. Hélder Gonçalves (Assistente Nacional ACR)



Recriar Caminhos para uma Ecologia Integral

A crise ecológica que vivemos e que afeta todo o planeta interpela a nossa consciência e a nossa fé. Como cidadãos e como cristãos, não podemos ficar indiferentes ao que se passa hoje no mundo onde o interesse de poucos, os que vivem nos países desenvolvidos, se sobrepõe aos interesses coletivos e planetários, destruindo a Natureza, obra-prima da Criação, criando graves atentados ambientais e sociais que provocam alterações no clima como secas e aquecimento global e gera pobreza e catástrofes em largas camadas da população mundial mais vulnerável.

A globalização que tem provocado o desenvolvimento acelerado a que assistimos nos nossos dias e nos abre para outros povos através das trocas comerciais, do turismo, dos meios de comunicação, da internet torna-nos "vizinhos, mas não nos faz irmãos" no dizer de Bento XVI na Encíclica "Caridade na Verdade". O egoísmo domina, interrompido, é certo, pela força da solidariedade humana que se manifesta em situações de catástrofes e guerras, mas os hábitos quotidianos e a mentalidade geral não respeitam os apelos da ciência, dos governos e da ONU para reduzir a poluição, para poupar água, para reciclar lixo, para limpar os terrenos do mato prevenindo os incêndios cada vez mais frequentes e devastadores, para evitar o desperdício alimentar e do vestuário, para reduzir o nosso consumo, comprando só o que nos faz falta, para trocar o transporte individual pelo coletivo quando possível, para promover a sustentabilidade da vida de todos os seres vivos cujos ecossistemas estão sendo destruídos pela humanidade.

A Igreja vem-se preocupando desde os anos cinquenta do século passado, com as questões ecológicas através de várias encíclicas papais. Mais recentemente, em 2015, o Papa Francisco veio juntar a sua voz e a da Igreja a esta luta ecológica urgente através da Carta Encíclica "Laudato Si" sobre o Cuidado da Casa Comum e, em 2020 publicou nova Carta Encíclica sobre a Fraternidade e a Amizade Social, "Fratelli Tutti". São duas encíclicas cada vez mais atuais e importantes que devemos ler, meditar e refletir em grupo para pormos em prática o que nelas o Papa nos aconselha e pede.

Vamos, neste ano apostólico, debruçar-nos sobre estes dois preciosos documentos do Papa Francisco para iluminar a nossa "revisão de vida" nos grupos da ACR e encontrar novos caminhos para transformar a nossa mentalidade, os nossos hábitos individuais e coletivos, para contemplar Deus na Criação para promover a fraternidade entre pessoas, grupos, comunidades e povos, para fazermos a nossa parte na salvação do planeta Terra, nossa Casa Comum, que precisa de nós todos para se salvar.

"Louvado sejas, meu Senhor, pela nossa irmã, a mãe terra que nos sustenta e governa e produz variados frutos com flores coloridas e verduras…Esta irmã clama contra o mal que lhe provocamos por causa do uso irresponsável e do abuso dos bens que Deus nela colocou. Crescemos a pensar que éramos seus proprietários e dominadores, autorizados a saqueá-la. A violência que está no coração humano ferido pelo pecado, vislumbra-se nos sintomas da doença que notamos no solo, na água, no ar e nos seres vivos. Por isso entre os pobres mais abandonados e maltratados, conta-se a nossa irmã terra oprimida e devastada que geme e sofre as dores do parto (Rom 8,22). Esquecemo-nos que nós mesmos somos terra" (Laudato Si, 2)

1 – O QUE ESTÁ A ACONTECER À NOSSA CASA COMUM

Introdução

No início da Encíclica "Laudato si", o Papa Francisco refere-se ao contributo do Patriarca Ecuménico Bartolomeu, da Igreja Ortodoxa de Constantinopla, na causa ecológica, citando uma sua intervenção: "Todos, na medida em que causamos pequenos danos ecológicos somos chamados a reconhecer a nossa contribuição, pequena ou grande, para a desfiguração e destruição do ambiente. Quando os seres humanos destroem a biodiversidade na criação de Deus, quando os seres humanos comprometem a integridade da Terra e contribuem para a mudança climática, desnudando a terra das suas florestas naturais ou destruindo as suas zonas húmidas, quando os seres humanos contaminam as águas, o solo, o ar, tudo isso é pecado porque um crime contra a natureza é um crime contra nós mesmos e um pecado contra Deus."

O Papa explica também por que escolheu o hino de São Francisco de Assis "*Louvado sejas, meu Senhor"* para iniciar esta encíclica, pois este santo está na base da escolha do seu nome "Francisco" quando foi eleito em março de 2013 e porque São Francisco é também o padroeiro da Ecologia por mostrar uma atenção especial pela criação de Deus.

E lança um apelo para um urgente desafio de proteger a casa comum unindo toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral.

VER - Que está a acontecer à nossa Casa Comum?

- Existem formas de poluição que afetam diariamente as pessoas: resíduos, cultura do descarte. Que se passa na minha casa, na minha aldeia, no meu bairro? O lixo é separado para reciclagem e colocado nos respetivos contentores?

- O aquecimento global, as alterações climáticas como são sentidas? Quais as consequências? Os incêndios são mais frequentes? Que prevenção fazemos para os evitar: limpeza de terrenos

- A água para consumo e rega é suficiente e existe a preocupação de a poupar?

- A biodiversidade está a ser preservada nas florestas, nas culturas agrícolas, na adubação?

JULGAR – à luz da Palavra de Deus e da Doutrina Social da Igreja (DSI)

- "Deus, vendo a sua obra, considerou-a muito boa" (Génesis, 1,31)

- "A Terra, nossa casa comum, parece transformar-se cada vez mais num imenso depósito de lixo muito dele não biodegradável e também altamente tóxico…Estes problemas estão intimamente ligados à cultura do descarte que afeta tanto os seres humanos excluídos como as coisas que se convertem em lixo. (Laudato Si,21-22)

- "O clima é um bem comum, um bem de todos e para todos… A humanidade é chamada a tomar consciência da necessidade de mudanças de estilos de vida, de produção e de consumo, para combater este aquecimento ou, pelo menos, as causas humanas que o produzem ou acentuam. É verdade que há outros fatores, mas numerosos estudos científicos indicam que a maior parte do aquecimento global das últimas décadas é devido à alta concentração de gases com efeito de estufa emitidos sobretudo por causa da atividade humana… Isto é agravado pelo modelo de desenvolvimento baseado no uso intensivo de combustíveis fósseis. E incidiu também a prática crescente de mudar a utilização do solo, principalmente o desflorestamento para finalidade agrícola… A perda das florestas tropicais piora a situação pois estas ajudam a mitigar a mudança climática. A poluição produzida pelo anidrido carbónico aumenta a acidez dos oceanos e compromete a cadeia alimentar marinha…A subida do nível do mar pode criar situações de extrema gravidade, se se considerar que um quarto da população mundial vive à beira-mar e a maior parte das megacidades estão situadas em áreas costeiras," (Laudato Si 23, 24)

- "Outros indicadores da situação atual têm a ver com o esgotamento dos recursos naturais. É bem conhecida a impossibilidade de sustentar o nível atual do consumo dos países mais desenvolvidos e dos setores mais ricos da sociedade onde o hábito de usar e deitar fora atinge níveis inauditos. Já

se ultrapassaram certos limites máximos de exploração do Planeta, sem termos resolvido o problema da pobreza. (Laudato Si 27)

"A água potável constitui uma questão de primordial importância porque é indispensável para a vida humana e para sustentar os ecossistemas terrestres e aquáticos…Um problema particularmente sério é o da qualidade da água disponível para os pobres, que diariamente ceifa muitas vidas… Enquanto a qualidade da água disponível piora constantemente, em alguns lugares cresce a tendência para se privatizar este recurso escasso, tornando-se uma mercadoria sujeita às leis do mercado. Na realidade o acesso à água potável e segura é um direito humano essencial, fundamental e universal porque determina a sobrevivência das pessoas." (Laudato Si 28, 29,30)

- "Os recursos da Terra estão a ser depredados também por causa da forma imediatista de entender a economia e a atividade comercial e produtiva. A perda de florestas e bosques implica simultaneamente a perda de espécies que poderiam constituir, no futuro, recursos importantes não só para a alimentação mas também para a cura de doenças… Atualmente desaparecem milhares de espécies vegetais e animais que já não poderemos conhecer, que os nossos filho não poderão ver, perdidas para sempre… Por exemplo, muitos pássaros e insetos que desaparecem por causa dos agrotóxicos criados pela tecnologia, são úteis para a própria agricultura… São louváveis os esforços de cientistas e técnicos que procuram dar solução aos problemas criados pelo ser humano," (Laudato Si 32,33)

- "Os oceanos contêm não só a maior parte da água do Planeta, mas também a maior parte da vasta variedade dos seres vivos, muitos deles ainda desconhecidos para nós e ameaçados por diversas causas… E, no entanto, continuam a desenvolver-se modalidades seletivas de pesca que descartam grande parte das espécies apanhadas." (Laudato Si 40)

AGIR

- Que podemos fazer, a nível individual e em grupo, para esclarecer as pessoas e para mudar hábitos que prejudicam a nossa Casa Comum? Ler ou voltar a ler a Encíclica "Laudato Si"

ORAÇÃO COM A CRIAÇÃO

"Nós vos louvamos, Pai, com todas as vossas criaturas que saíram da vossa mão poderosa. São vossas e estão repletas da vossa presença e da vossa ternura. Louvado sejais! Filho de Deus, Jesus, por Vós foram criadas todas as coisas. Fostes formado no seio materno de Maria, fizestes-Vos parte desta terra e contemplastes este mundo com olhos humanos. Hoje estais vivo e ressuscitado. Louvado sejais! Espírito Santo que, com a vossa luz, guiais este mundo para o amor do Pai e acompanhais o gemido da Criação, Vós viveis também nos nossos corações a fim de nos impelir para o bem. Louvado sejais!

Ensinai-nos a contemplar-Vos na beleza do universo, onde tudo nos fala de Vós. Dai-nos a graça de nos sentirmos intimamente unidos a tudo o que existe, mostrai-nos o nosso lugar neste mundo como instrumentos do vosso carinho por todos os seres desta terra porque nenhum deles é esquecido por Vós. Iluminai os donos do poder e do dinheiro para que não caiam no pecado da indiferença, amem o bem comum, promovam os fracos e cuidem deste mundo que habitamos." (Laudato Si)

2 – BUSCAR UMA ECOLOGIA INTEGRAL

Introdução

"A ecologia estuda as relações entre os organismos vivos e o meio ambiente onde se desenvolvem. E isto exige sentar-se a pensar e discutir acerca das condições de vida e de sobrevivência de uma sociedade, pondo em questão modelos de desenvolvimento, produção e consumo. Nunca é demais insistir que tudo está interligado.

Quando falamos em "meio ambiente" fazemos referência também a uma relação particular entre a natureza e a sociedade que a habita. Isto impede-nos de considerar a natureza como algo separado de nós. Estamos incluídos nela, somos parte dela…. É fundamental buscar soluções integrais que considerem as interações dos sistemas naturais entre si e com os sistemas sociais. Não há duas crises: uma ambiental e outra social, mas uma única e complexa crise socioambiental. As diretrizes para a solução requerem uma abordagem integral para combater a pobreza, devolver a dignidade aos excluídos e, simultaneamente, cuidar da natureza…

É importante reconhecer como as diferentes criaturas se relacionam, formando aquelas unidades maiores que hoje chamamos "ecossistemas". Temo-los em conta não só para determinar qual é o seu uso razoável, mas também porque possuem um valor intrínseco, independente de tal uso… Quando se fala de "uso sustentável" é preciso incluir sempre uma consideração sobre a capacidade regenerativa de cada ecossistema." (Laudato Si, 138, 139, 140)

É oportuno recordar o provérbio popular: "Deus perdoa sempre, o homem às vezes, mas a natureza nunca perdoa."

VER

- Na minha terra ou bairro há a consciência dos prejuízos que os maus-tratos ao ambiente têm na qualidade de vida das populações e na sua saúde? E nós, membros da ACR? Descobrir situações concretas de más práticas

ambientais relacionadas com a atividade agrícola, consumo sustentável, tratamento de resíduos, poluição ambiental.

- Na vida social quotidiana há ainda relações de vizinhança e hábitos de entreajuda ou cada família vive isolada, no anonimato social? Como são acolhidas as pessoas mais carenciadas?

JULGAR- à luz da Palavra de Deus e da DSI

- Depois Deus disse: "Façamos o homem à nossa imagem e semelhança para que domine sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais domésticos e sobre todos os répteis que rastejam pela terra. Deus criou o ser humano à sua imagem, criou-os à imagem de Deus. Ele os criou homem e mulher. Abençoando-os, Deus disse-lhe: "Crescei, multiplicai-vos enchei e submetei a terra" (Gn 1,26-28) "O Senhor Deus levou o homem e colocou-o no jardim do Éden, para o cultivar e também para o guardar." (Gn 2, 15)

- "Enquanto 'cultivar' quer dizer lavrar ou trabalhar um terreno, 'guardar' significa proteger, cuidar, preservar, velar. Isto implica uma relação de reciprocidade responsável entre o ser humano e a natureza." (Laudato Si, 67)

- "Para se poder falar de autêntico progresso, será preciso verificar que se produza uma melhoria global na qualidade da vida humana; isto implica analisar o espaço onde a existência das pessoas transcorre. Os ambientes onde vivemos influem sobre a nossa maneira de ver a vida, sentir e agir." (Laudato Si, 147) "Para os habitantes de bairros periféricos muito precários, a experiência diária de passar da superlotação ao anonimato social, que se vive nas grandes cidades, pode provocar uma sensação de desenraizamento que favorece comportamentos antissociais e violência" (Laudato Si,149)

- "Nas condições atuais da sociedade mundial, onde há tantas desigualdades e são cada vez mais as pessoas descartadas, privadas dos direitos fundamentais, o princípio do bem comum torna-se, como consequência lógica e inevitável, num apelo à solidariedade e uma opção preferencial pelos mais pobres. Esta opção implica tirar as consequências

do destino comum dos bens da terra e exige, acima de tudo, contemplar a imensa dignidade do pobre à luz da fé" (Laudato Si, 158)

- "O reconhecimento da dignidade do ser humano contrasta frequentemente com a vida caótica de muitas pessoas das nossas cidades. Mas isto não deveria levar a esquecer o estado de abandono e desleixo que sofrem também alguns habitantes das áreas rurais, onde não chegam os serviços essenciais e há trabalhadores em situação de escravidão" (Laudato Si, 154)

- A ecologia humana é inseparável da noção de bem comum, princípio este que desempenha um papel central e unificador da ética social…O bem comum pressupõe o respeito pela pessoa humana com os seus direitos fundamentais e inalienáveis orientados para o seu desenvolvimento integral. Exige também os dispositivos de bem-estar e segurança social e o desenvolvimento dos vários grupos intermédios, aplicando o princípio da subsidiariedade. Entre tais grupos, destaca-se de forma especial a família enquanto célula basilar da sociedade…Toda a sociedade- e nela especialmente o Estado- tem obrigação de defender o bem comum…A noção de bem comum engloba também as gerações futuras…. Já não se pode falar de desenvolvimento sustentável sem uma solidariedade geracional…

Os Bispos de Portugal exortaram a assumir este dever de justiça: "O ambiente situa-se na lógica da receção. É um empréstimo que cada geração recebe e deve transmitir à geração seguinte." Uma ecologia integral possui esta perspetiva ampla" (Laudato Si, 156, 157, 159)

- "Que tipo de mundo queremos deixar a quem nos vai suceder, às crianças que estão a crescer? Mas, se esta pergunta é posta com coragem, leva-nos inexoravelmente a outras questões muito diretas: Com que finalidade passamos por este mundo? Para que viemos a este mundo?

Para que trabalhamos e lutamos? Que necessidade tem de nós esta Terra?

Somos nós os primeiros interessados em deixar um planeta habitável para a humanidade que nos vai suceder" (Laudato Si, 160)

AGIR

Perante casos concretos, como vamos agir perante a falta de dignidade humana, de pouca qualidade de vida ou da pobreza que atingem algumas pessoas ou famílias do nosso meio?

ORAÇÂO

"Deus de amor, mostrai-nos o nosso lugar neste mundo como instrumentos do vosso carinho por todos os seres desta Terra, porque nem um deles sequer é esquecido por Vós. Iluminai os donos do poder e do dinheiro para que não caiam no pecado da indiferença, amem o bem comum, promovam os fracos e cuidem deste mundo que habitamos. Os pobres e a terra estão bradando: Senhor, tomai-nos sob o vosso poder e a vossa luz, para proteger cada vida, para preparar um futuro melhor, para que venha o vosso Reino de justiça, paz, amor e beleza. Louvado sejais!" (Laudato Si)

3 – DEFENDER UMA ECOLOGIA HUMANA – A VIDA HUMANA NÃO É DESCARTÁVEL

Introdução

A vida humana, da conceção à morte natural, é o património mais valioso da humanidade, merecedora de toda a dignidade. Defendida pela Constituição portuguesa de 1976, Artigo 24, 1 - "A vida humana é inviolável" 2 - "Em caso algum haverá pena de morte" e pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, proclamada pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas na sua reunião de 10/12/1948, Artigo 1 - "Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos; e, dotados de razão e consciência, devem agir uns para com os outros com espírito de fraternidade".

Nos nossos dias, porém, a vida humana vem sendo sujeita a muitos ataques que ofuscam a sua "inviolabilidade" constitucional e a sua dignidade, sobretudo nos períodos mais frágeis da vida: a vida uterina e doença incurável. Em Portugal, a lei nº16 de 2007, despenalizou o aborto, e permite a "interrupção voluntária da gravidez", a pedido da mãe, até às 10 semanas de gravidez, nos estabelecimentos oficiais de saúde, gratuitamente. No ano de 2021, realizaram-se, em Portugal, 12 159 abortos, apesar de o número vir a diminuir, pois em 2008 foram 18 607 (Pordata). A Assembleia da República aprovou, no dia 13/05/2023, a lei que legalizou a eutanásia, "morte medicamente assistida", após um longo debate parlamentar e de vários vetos do Presidente da República que a promulgou a 16/05 por exigência constitucional.

A vida humana continua também a ser posta em perigo, nas estradas, onde, por ano, morrem centenas de pessoas em acidentes rodoviários - em 2022 foram 474 mortes (Pordata); nas guerras que se multiplicam no mundo; nos naufrágios de barcos precários, no Mediterrânio, com migrantes que fogem da guerra e da miséria; nos atentados e violência doméstica…

Esta fragilidade e desproteção da vida humana interpela a nossa fé e a Igreja está muito empenhada em encontrar caminhos para apoiar, esclarecer e defender a vida humana.

VER

- Que situações conhecemos de desprezo ou incúria com a vida humana?

- Que apoio temos dado a mães com problemas? Qual é a opinião geral sobre o aborto? Que ajuda prestamos a pessoas doentes, a idosos isolados, a crianças maltratadas ou carenciadas?

JULGAR – à luz da Palavra de Deus e da DSI

- "Então o Senhor Deus formou o homem do pó da terra e insuflou-lhe pelas narinas o sopro da vida e o homem transformou-se num ser vivo" (Génesis 2,7) A vida humana é sagrada.

- "Entre estes seres frágeis, de que a Igreja quer cuidar com predileção, estão também os nascituros, os mais inermes e inocentes de todos, a quem hoje se quer negar a dignidade humana para se poder fazer deles o que apetece, tirando-lhes a vida e promovendo legislações para que ninguém o possa impedir. Muitas vezes, para ridiculizar jocosamente a defesa que a Igreja faz da vida dos nascituros, procura-se apresentar a sua posição como ideológica, obscurantista e conservadora; e, no entanto, esta defesa da vida nascente está intimamente ligada à defesa de qualquer direito humano. Supõe a convicção de que um ser humano é sempre sagrado e inviolável, em qualquer situação e em cada etapa do seu desenvolvimento. É fim em si mesmo, e nunca um meio para resolver outras dificuldades. Se esta convicção cai, não restam fundamentos sólidos e permanentes para a defesa dos direitos humanos, que ficariam sempre sujeitos às conveniências contingentes dos poderosos de turno". (*E G 213)*

"Não é opção progressista pretender resolver os problemas, eliminando uma vida humana. Mas é verdade também que temos feito pouco para acompanhar adequadamente as mulheres que estão em situações muito duras, nas quais o aborto lhes aparece

como uma solução rápida para as suas profundas angústias, particularmente quando a vida que cresce nelas surgiu como resultado de uma violência ou num contexto de extrema pobreza. Quem pode deixar de compreender estas situações de tamanho sofrimento? (Evangelii Gaudium, 214)

"O grau de progresso de uma civilização mede-se pela capacidade de salvaguardar a vida, sobretudo nas suas fases mais frágeis, mais do que pela difusão de instrumentos tecnológicos. Não esqueçamos todos os atentados contra a sacralidade da vida humana. É atentado contra a vida o flagelo do aborto. É atentado contra a vida deixar morrer os nossos irmãos nas embarcações no canal da Sicília. É atentado contra a vida a morte no trabalho, porque não se respeitam as mínimas condições de segurança. É atentado contra a vida a morte por subalimentação. São atentados contra a vida o terrorismo, a guerra e a violência; mas também a eutanásia. Amar a vida é sempre cuidar do outro, desejar o seu bem, cultivar e respeitar a sua dignidade transcendente." (Discurso do Papa Francisco aos participantes no encontro promovido pela Associação Ciência e Vida 30/5/2015)

- "Para os crentes, a vida não é um objeto de que se possa dispor arbitrariamente, é um dom de Deus e uma missão a cumprir. E é no mistério da morte e ressurreição de Jesus que os cristãos encontram o sentido do sofrimento… Por um lado, são invocados os direitos de liberdade e autonomia individuais: cada um deverá poder dispor da sua vida. O direito à vida será disponível e renunciável. Haverá um direito a morrer, e a morrer com dignidade, como há um direito a viver. Por outro lado, a eutanásia é apresentada como um ato compassivo e de benevolência, que põe termo a um sofrimento inútil e sem sentido. A vida deixa de merecer proteção quando é marcada pelo sofrimento e perde, então, dignidade. Consequentemente, intenta-se que a norma segundo a qual a vida humana é sempre merecedora de proteção, porque é um bem em si mesma e porque dotada de dignidade em qualquer circunstância, seja substituída por um outro critério, segundo o qual a dignidade e valor da vida humana

podem variar e podem perder-se. Ora, na nossa conceção isso é inaceitável”
(Conferência Episcopal Portuguesa in “Eutanásia, o que está em jogo”)

AGIR

- Que ajuda podemos dar a mães grávidas com dificuldade para aceitar a gravidez, a pessoas gravemente doentes, a idosos isolados, a crianças carenciadas? Promover ações concretas.

- Apoiar organizações de defesa da vida como a Federação Portuguesa Pela Vida que promove formação e caminhadas pela vida ou Ajuda de Berço que acolhe crianças desprotegidas.

ORAÇÃO - Salmo 128

Feliz todo aquele que teme o Senhor e anda pelos seus caminhos. Comerás do trabalho das tuas mãos. Feliz e afortunado és tu! A tua esposa será como a videira produtiva na intimidade do teu lar. Os teus filhos serão como rebentos de oliveira ao redor da tua mesa. É assim que há-de ser abençoado o homem que teme o Senhor. Que o Senhor te abençoe de Sião, e possas ver a prosperidade de Jerusalém, todos os dias da tua vida. Possas tu ver os filhos dos teus filhos! Haja paz em Israel!

4 – ECOLOGIA HUMANA – OS PERIGOS CULTURAIS E SOCIAIS DA IDEOLOGIA DO GÉNERO

INTRODUÇÃO

A "ideologia de género" é uma expressão usada pelos críticos da ideia de que os géneros são**,** na realidade, construções sociais**.** Para os defensores desta "ideologia" não existe apenas o género masculino e feminino, mas um espetro que pode ser muito mais amplo do que somente a identificação com o masculino ou o feminino. A chamada "ideologia de género" representaria o conceito que sustenta a **identidade de género**. Consiste na ideia de que os seres humanos nascem iguais, sendo a definição de masculino e feminino um produto histórico-cultural, desenvolvido pela sociedade. Isso significa que a perceção de uma pessoa sobre seu género não é uma escolha, é um **entendimento sobre a sua identidade** e sobre como ela se reconhece enquanto indivíduo, independentemente do seu sexo biológico. E isto sempre em nome de coisas boas: igualdade, não discriminação, tolerância. Se não há natureza (sexo) e o género é o que explica a nossa sexualidade, então a nossa sexualidade não tem qualquer limite. A minha perceção gera a realidade, para mim e para os outros.:

- A Conferência Episcopal Portuguesa publicou, em 2013, uma Carta Pastoral "A propósito da ideologia do género" onde afirma: "Difunde-se cada vez mais a chamada ideologia do género ou *gender*. Porém, nem todas as pessoas disso se apercebem e muitos desconhecem o seu alcance social e cultural, que já foi qualificado como verdadeira revolução antropológica. Não se trata apenas de uma simples moda intelectual. Diz respeito antes a um movimento cultural com reflexos na compreensão da família, na esfera política e legislativa, no ensino, na comunicação social e na própria linguagem corrente.

Mas a ideologia do género contrasta frontalmente com o acervo civilizacional já adquirido. Como tal, opõe-se radicalmente à visão bíblica e cristã da pessoa e da sexualidade humanas. Com o intuito

de esclarecer as diferenças entre estas duas visões surge este documento. Move-nos o desejo de apresentar a visão mais sólida e mais fundante da pessoa, milenarmente descoberta, valorizada e seguida, e para a qual o humanismo cristão muito contribuiu. Acreditamos que este mesmo humanismo, atualmente, é chamado a dar contributo válido na redescoberta da profundidade e beleza de uma sexualidade humana corretamente entendida."

VER

- Já nos apercebemos da influência da "ideologia do género" na mentalidade das pessoas, sobretudo dos adolescentes e jovens, através da escola? Identificar casos.

- Através da comunicação social este tema também passa sobretudo através das organizações LGBT. Que consequências notamos na opinião pública? E para nós?

JULGAR à luz da Palavra de Deus e da DSI

- "Deus criou o ser humano à sua imagem, criou-o à imagem de Deus; Ele os criou homem e mulher. Abençoando-os, Deus disse-lhes: "Crescei, multiplicai-vos, enchei e submetei a terra." (Gn 1,27-28)

- "A ecologia humana implica também algo de muito profundo que é indispensável para se poder criar um ambiente mais dignificante: a relação necessária da vida do ser humano com a lei moral inscrita na sua própria natureza. Bento XVI dizia que existe uma "ecologia do homem", porque" também o homem possui uma natureza que deve respeitar e não pode manipular como lhe apetece". Aprender a aceitar o próprio corpo, a cuidar dele e a respeitar os seus significados é essencial para uma verdadeira ecologia humana. Também é necessário ter apreço pelo próprio corpo na sua feminilidade ou masculinidade, para se poder reconhecer a si mesmo

no encontro com o outro que é diferente. Assim é possível aceitar com alegria o dom específico do outro ou da outra, obra de Deus criador, e enriquecer-nos mutuamente. Portanto não é salutar um comportamento que pretenda cancelar a diferença sexual, porque já não se sabe confrontar com ela." (Laudato Si 155)

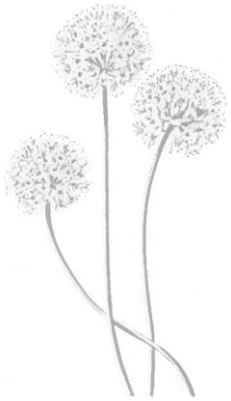
- "A corporalidade é uma dimensão constitutiva da pessoa, não um seu acessório; a pessoa *é* um corpo, não *tem* um corpo; a dignidade do corpo humano é corolário da dignidade da pessoa humana; a comunhão dos corpos deve exprimir a comunhão das pessoas. Porque a pessoa humana é a totalidade unificada do corpo e da alma, existe necessariamente, como homem ou mulher. Por conseguinte, a dimensão sexuada, a masculinidade ou feminilidade, é constitutiva da pessoa, é o seu modo de ser, não um simples atributo. É a própria pessoa que se exprime através da sexualidade. A pessoa é, assim, chamada ao amor e à comunhão como homem ou como mulher. E a diferença sexual tem um significado no plano da criação: exprime uma abertura recíproca à alteridade e à diferença, as quais, na sua complementaridade, se tornam enriquecedoras e fecundas.

- No desejo de ultrapassar a menoridade social da mulher, alguns procederam a uma distinção radical entre o sexo biológico e os papéis que a sociedade, tradicionalmente, lhe outorgou. Afirmam que o ser masculino ou feminino não passa de uma construção mental que, agora, importaria desconstruir. Por conseguinte, rejeitam tudo o que tenha a ver com os dados biológicos para se fixarem na dimensão cultural, entendida como mentalidade pessoal e social. E, por associação de ideias, passou-se a rejeitar a validade de tudo o que tenha a ver com os tradicionais dados normativos da natureza a respeito da sexualidade (heterossexualidade, união monogâmica, limite ético aos conhecimentos técnicos ligados às fontes da vida, respeito pela vida intra-uterina). A ideologia do género surge, assim, como uma antropologia alternativa, quer à

judaico-cristã, quer às culturas não ocidentais. Nega que a diferença sexual inscrita no corpo possa ser identificativa da pessoa; recusa a complementaridade natural entre os sexos; dissocia a sexualidade da procriação; sobrepõe a filiação intencional à biológica; pretende desconstruir a matriz heterossexual da sociedade (a família assente na união entre um homem e uma mulher deixa de ser o modelo de referência e passa a ser um entre vários)… Podendo escolher-se ser homem ou mulher independentemente dos dados naturais, também é indiferente a escolha de se ligar a pessoas de outro ou do mesmo sexo. Daqui a equiparação entre uniões heterossexuais e homossexuais. (Carta Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa "A propósito da ideologia do género")

AGIR - Aprofundar em grupo este tema da "ideologia do género" que está a difundir-se na nossa cultura e a alterar valores e comportamentos, sobretudo junto dos mais novos.

ORAÇÃO



Senhor, fazei de mim um instrumento da vossa Paz! Onde há ódio, que eu leve o Amor; onde há ofensa que eu leve o Perdão; onde há discórdia que eu leve a União; onde há dúvida, que eu leve a Fé; onde há erro, que eu leve a Verdade; onde há desespero, que eu leve a Esperança; onde há tristeza, que eu leve a Alegria; onde há trevas, que eu leve a Luz! (Oração atribuída a São Francisco de A**ssis)**

5 – APROXIMAR PESSOAS E CRIAR LAÇOS DE FRATERNIDADE E AMIZADE

INTRODUÇÃO

Na sua mais recente encíclica, "Fratelli Tutti" sobre a Fraternidade e a Amizade Social, o Papa Francisco inspira-se novamente em São Francisco de Assis, tal como na encíclica "Laudato Si". Na verdade, este Santo do amor fraterno, da simplicidade e da alegria que se sentia irmão do sol, do mar e do vento, sentia-se ainda mais unido aos que eram da sua própria carne. Semeou paz por toda a parte e andou junto dos pobres, abandonados, doentes, descartados. Na sua vida há um episódio que nos mostra o seu coração sem fronteiras, capaz de superar as distâncias causadas pela nacionalidade, raça ou religião. Foi a sua visita ao sultão Malik-al-Kamil, no Egito, que exigiu uma difícil viagem, num momento histórico marcado pelas Cruzadas. É impressionante que, há oitocentos anos, Francisco recomende evitar toda a forma de agressão ou contenda e proponha uma convivência pacífica mesmo com quem não partilha a nossa fé.

"Justificando esta encíclica, o Papa Francisco afirma: "Agora senti-me especialmente estimulado pelo Grande Imã Ahmad Al-Tayyeb, com quem me encontrei, em Abu Dhabi, para lembrar que Deus "criou todos os seres humanos iguais nos direitos, nos deveres e na dignidade, e chamou-os a conviver entre si como irmãos. Esta encíclica reúne e desenvolve grandes temas expostos naquele documento que assinámos juntos e onde acolhi também numerosas cartas e documentos com reflexões que recebi de tantas pessoas e grupos de todo o mundo."

Na análise que, nesta encíclica, o Papa faz ao mundo de hoje, são reveladas muitas situações graves que tornam este mundo fechado, agressivo, egoísta, não respeitador de muitos direitos humanos: surgem conflitos bélicos, apesar da realização do sonho comum de uma Europa unida; o desinteresse pelo bem comum instrumentalizado pela economia global para impor um modelo cultural único; cuidar do mundo que nos rodeia significa cuidar de nós mesmos, esgotando recursos; as pessoas não são vistas como um valor primário a respeitar e tutelar, especialmente se são pobres ou deficientes e ainda não servem, como os nascituros, ou já não servem como os idosos; a falta de filhos que provoca um envelhecimento

da população e o abandono dos idosos numa dolorosa solidão; aumento da riqueza económica mundial, mas sem equidade, gerando novas pobrezas, enquanto uma parte da humanidade vive na opulência; milhões de pessoas a viver, ainda hoje, em condições de escravatura, privadas de liberdade, reduzidas a propriedade de alguém; as guerras, os atentados e perseguições por motivos religiosos; criam-se novas barreiras de autodefesa, reaparecendo a "cultura dos muros" para impedir o encontro com migrantes de outras culturas, muitos deles fugindo da guerra, da perseguição e de catástrofes; falta de uma distribuição equitativa dos recursos naturais que provoca a subnutrição e a morte de milhões de crianças com o inaceitável silêncio internacional; a comunicação digital que provoca dependência, isolamento e afastamento da realidade, dificultando o desenvolvimento de relações interpessoais autênticas cujos circuitos fechados facilitam a divulgação de notícias falsas e fomentam preconceitos e ódios; o mundo de hoje é um mundo surdo, com dificuldade para escutar o outro, criando-se um novo estilo de vida baseado num conhecimento superficial e instantâneo; a acumulação de informações que nos inundam não significa maior sabedoria que não se fabrica com buscas na internet.

VER

- Destes problemas atuais que o Papa descreve na Encíclica Fratelli Tutti quais são os que mais nos interpelam e encontram eco na nossa vida: nas relações laborais, no isolamento dos idosos, no cuidado pelo bem comum que deve estar ao serviço de todos e não de alguns, no acolhimento a imigrantes, muitos deles a trabalhar na agricultura? Encontrar casos concretos.

- A comunicação digital tão usada por nós que interpelações nos coloca no tempo que lhe dedicamos em prejuízo de outros meios culturais e de relacionamento pessoal?

JULGAR- à luz da Palavra de DSI

- "E quem é o meu próximo? Tomando a palavra, Jesus respondeu: Certo homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos dos salteadores…

(Lc 10,25-37) Uma história que se repete com outros personagens. (Ler cap. II “Um estranho no caminho” -“Fratelli Tutti” 63-81)

- “A estatura espiritual de uma vida humana é medida pelo amor, que constitui o critério para a decisão definitiva sobre o valor ou inutilidade de uma vida… O individualismo não nos torna mais livres, mais iguais, nem mais irmãos. A mera soma dos interesses individuais não é capaz de gerar um mundo melhor para toda a Humanidade…

A solidariedade manifesta-se concretamente no serviço que pode assumir formas muito variadas de cuidar dos outros. O serviço é, em grande parte, cuidar da fragilidade, cuidar dos frágeis da nossa família, da nossa sociedade, do nosso povo… O serviço fixa sempre o rosto do irmão, toca a sua carne, sente a sua proximidade e, em alguns casos, até padece com ela e procura a promoção do irmão… O mundo existe para todos porque todos nós, seres humanos, nascemos nesta Terra com a mesma dignidade… Por conseguinte como comunidade, temos o dever de garantira que cada pessoa viva com dignidade e disponha de adequadas oportunidades para o seu desenvolvimento integral… Deus deu a Terra a todo o género humano para que ela sustente todos os seus membros, sem excluir ninguém…O princípio do uso comum dos bens criados para todos é o “primeiro princípio de toda a ordem ético-social”…O direito à propriedade privada só pode ser considerado como um direito natural secundário e derivado do princípio do destino universal dos bens criados…Se se aceita o grande princípio dos direitos que brotam do simples facto de possuir a inalienável dignidade humana, é possível aceitar o desafio de sonhar e pensar numa sociedade diferente. É possível desejar um Planeta que garanta terra, teto e trabalho para todos. Este é o verdadeiro caminho da paz.” (Fratelli Tutti 92, 115, 118, 127)

- “Quando o próximo é uma pessoa migrante, sobrevêm desafios complexos. O ideal seria tornar desnecessárias as migrações e, para isso, o caminho é criar reais possibilidades de viver e crescer com dignidade nos países de origem. Mas enquanto não houver sérios progressos nesta linha, é dever respeitar o direito que tem todo o ser humano de encontrar um lugar onde possa satisfazer as necessidades básicas dele e da sua família,

mas também realizar-se plenamente como pessoa. Os nossos esforços a favor das pessoas migrantes que chegam podem resumir-se em quatro verbos: acolher, proteger, promover e integrar… Isto implica algumas respostas indispensáveis, sobretudo em benefício daqueles que fogem de graves crises humanitárias…

A chegada de pessoas diferentes, que provêm dum contexto cultural diferente, transforma-se num dom e para as comunidades de chegada uma oportunidade de enriquecimento humano integral para todos"… (Fratelli Tutti 129, 133)

- "Naquele encontro fraterno como Grande Imã Ahmad Al-Tayyeb declarámos firmemente que as religiões nunca incitam à guerra e não solicitam sentimentos de ódio, hostilidade, extremismo nem convidam à violência ou derramamento de sangue…" Em nome de Deus declaramos adotar a cultura do diálogo como caminho, a colaboração comum como conduta o conhecimento mútuo como método e critério." (Fratelli Tutti 285)

AGIR – Para implementar a fraternidade na nossa comunidade que ações podemos realizar face a conflitos locais ou entre famílias, na integração de migrantes, no serviço aos mais débeis.

ORAÇÃO

Senhor e Pai da Humanidade, que criastes todos os seres humanos com a mesma dignidade, infundi em nossos corações um espírito fraterno. Inspirai-nos o sonho de um novo encontro de diálogo, de justiça e de paz. Estimulai-nos a criar sociedades mais sadias e um mundo mais digno, sem fome, sem pobreza, sem violência, sem guerra. (Fratelli Tutti)

ÍNDICE

Nota Introdutória **2**

Recriar Caminhos para uma Ecologia Integral **4**

Tema 1 - O que está a acontecer à nossa Casa Comum **6**

Tema 2 - Buscar uma Ecologia Integral **10**

Tema 3 - Defender uma Ecologia Humana – A Vida Humana não é descartável **14**

Tema 4 - Ecologia Humana – Os Perigos Culturais e Sociais da Ideologia do Género **18**

Tema 5 - Aproximar Pessoas e Criar Laços de Fraternidade e Amizade **22**